



Aos Trabalhadores e ao Povo Português

É TEMPO DE VIR PARA A RUA!

O GOVERNO SÓCRATES/CAVACO PODE E DEVE SER DERRUBADO!

1. Nas eleições legislativas de Fevereiro de 2005, o PS e o actual chefe do Governo, José Sócrates, prometeram melhorar a situação dos trabalhadores portugueses, criando mais empregos, aumentando o seu poder de compra e revogando as disposições mais gravosas do Código do Trabalho; prometeram respeitar os direitos dos reformados; garantiram que o défice das contas públicas seria diminuído sem aumento de impostos; asseguraram que a chamada “reforma da administração pública” não iria pôr em causa as condições de trabalho e a situação profissional dos trabalhadores do Estado, aproximando os serviços públicos dos cidadãos. Sócrates também prometeu referendar o «Tratado Constitucional» da União Europeia.

Hoje, uma parte muito importante dos que então votaram no PS, juntamente com os que então não acreditaram nesse partido, faz greve ou manifesta-se na rua a denunciar Sócrates como “impostor” e “mentiroso”, acusando o seu governo de ter quebrado as promessas feitas e de estar afinal a pôr em prática uma versão ainda pior das políticas reaccionárias que o PSD aplicou quando foi governo.

Numa atitude de enorme arrogância - e sentindo-se apoiado pelo grande capital, os seus órgãos de comunicação social, pelo Presidente da República e pela Comissão Europeia de Durão Barroso -, o primeiro-ministro Sócrates diz aos que denunciam as medidas antipopulares do Governo e o acusam de ter mentido, que podem protestar à vontade, que não o impressionam as greves e as manifestações e que continuará a fazer o que tem feito até aqui... E, numa atitude claramente fascista, o primeiro-ministro ordena já às polícias (à paisana!) que vasculhem os sindicatos em vésperas de protestos de rua, como sucedeu recentemente na Covilhã. Este é o resultado de agora todas as polícias e serviços de informações estarem sob a coordenação directa do primeiro-ministro, através de um secretário-geral da sua exclusiva e pessoal confiança - coisa que nem no regime de Salazar e Caetano alguma vez se viu!

2. Nas manifestações populares que se têm realizado, a palavra-de-ordem que maior adesão suscitou foi: “A luta continua, **Governo para a rua!**”. Correspondendo a um sentir maioritário da população portuguesa, **esta palavra-de-ordem pode e deve ser levada à prática**, através da intensificação do movimento popular contra o executivo liderado por Sócrates.

O custo de vida e o desemprego continuam a subir, enquanto os serviços públicos essenciais continuam a degradar-se. Portugal é hoje o país de uma Europa a 15 onde as desigualdades sociais mais se agravaram na última década. Mas, enquanto a repressão aumenta, ainda nos querem servir de bandeja a «flexigurança», ou seja, um novo agravamento da exploração!

Agora, Sócrates até nos quer sonegar a realização de um **referendo** sobre a Europa e o agora chamado «Tratado Reformador» - tratado que, embora com outras palavras encomendadas pelas grandes potências europeias, reproduz praticamente na íntegra o teor do «Tratado Constitucional» do sr. Giscard d'Estaing (oportunamente «chumbado» pelos povos francês e holandês)!

É esse tratado, contrário aos interesses do povo português e dos restantes povos da Europa, que o Governo quer aprovar na cimeira de chefes de Estado e de Governo da UE que se realiza em Lisboa no próximo dia 18, apresentando tal como uma «grande vitória de Portugal e dos portugueses»...

Nestes termos, não há que ter qualquer tipo de ilusões sobre uma possível alteração nas políticas do Governo; a acontecerem, elas serão sempre para pior.

3. Há pois todos os motivos e mais um para que no próximo dia 18 os trabalhadores portugueses saiam à rua, num protesto firme e coerente contra esta política reaccionária. É preciso fazer uma marcação cerrada e em todos os campos à política deste Governo!

- Exigimos aumentos salariais de montante nunca inferior à soma das taxas de inflação e do aumento da produtividade e que consagrem uma redução progressiva do leque salarial;

- Exigimos o pagamento, pelo Estado, dos salários dos trabalhadores despedidos, até à obtenção de novo emprego com idêntica ou superior qualificação;

- Exigimos a revogação imediata das disposições do Código do Trabalho que retiram direitos fundamentais dos trabalhadores, designadamente no campo da contratação colectiva, do direito à greve, dos tempos e condições de trabalho, e da progressão remuneratória e profissional; dizemos **não** à «flexigurança»;

- Exigimos a revogação das medidas de aumento da idade da reforma e das que acarretam perda de direitos dos actuais e dos futuros reformados.

- Recusamos quaisquer regras e instrumentos jurídicos que signifiquem a confiscação da soberania nacional pela União Europeia, e queremos a renegociação, no quadro da mesma, de todas as regras de política económica, monetária e orçamental que constituam um obstáculo ao desenvolvimento do país; exigimos o **referendo** sobre o novo tratado europeu!

4. Para o PCTP/MRPP, a saída da crise actual terá de significar uma **ruptura radical com os governos de “bloco central”**, ora liderados pelo PS ora pelo PSD, que estão a mergulhar Portugal num abismo e que estão a pôr em causa a sua própria sobrevivência política de como entidade soberana e independente. Mas terá de significar também uma ruptura radical com o oportunismo daqueles que, para que tudo fique na mesma, se limitam a pedinchar ao Capital menos «abuso» e mais «justiça»...

Só os trabalhadores podem vencer a crise!

No combate político contra o Governo Sócrates/Cavaco os trabalhadores portugueses não têm nada a perder e têm tudo a ganhar!

O Governo Sócrates/Cavaco pode e deve ser derrubado!

**Quinta-feira, dia 18 de Outubro,
às 14.30 horas,**

TODOS AO PARQUE DAS NAÇÕES

16 de Outubro de 2007

*O Comité Permanente
do Comité Central do PCTP/MRPP*